

ILHAS LUZ

PINTURA E INSTALAÇÃO
18.10. - 02.12.2018

ROSÁRIO REBELLO DE ANDRADE
Lisboa

MARGARETA HESSE
Berlim



ROSÁRIO REBELLO DE ANDRADE
Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras

In an increasingly globalized world, Rosário Rebello de Andrade needs metaphors to see it with new eyes. In ILHAS LUZ, and following her work from recent years, the artist chooses for her installations fragile and light materials to present a reflection at the water reservoir of Mãe de Água and at Museu de História Natural e da Ciência. Both installations are intended to interact with the public. At the Mãe de Água Reservoir, the artist presents the «World» in the shape of a puzzle and puts a thousand paper boats floating in the tank. At the Museu de História Natural e da Ciência, otherwise, she evokes the elements «Water» and «Light» by presenting transformed books to be seen as visual objects and builds poetic constellations, a large-scale paper work, «a thousand glass marbles» on the floor – as if they were stars - and a film. Creating a universe simultaneously poetic / philosophical and political, R.R.A refers the existence's transcendent side. In this sense her works do not pretend to be hermetic. It follows rather a subjective order, which refers to literature, poetry - or the «desire» - leaving freedom to the viewer to create his own associations and interpretations.



«Tausend Schritte um die Welt zu erreichen», 2018 (fechado) Madeira, folha de ouro, puzzle - Dimensões variáveis www.rosarebello.com

ROSÁRIO REBELLO DE ANDRADE
Historisches Wasserreservoir Mãe d'Água das Amoreiras

In einer Zeit der Globalisierung greift Rosário R. Andrade auf Metaphern zurück, um die Welt mit neuen Augen zu sehen. Für «ILHAS LUZ» - und andere Arbeiten der letzten Jahre - wählte die Künstlerin fragile und leichte Materialien aus. Ihre Reflektionen – dargestellt anhand zweier Installationen, eine im Wasserreservoir Mãe d'Água und die andere im Museu de História Natural - lassen eine Interaktion mit dem Publikum entstehen. Im Wasserreservoir Mãe d'Água präsentiert die Künstlerin die «Welt», als Puzzle und lässt tausend Papierschiffchen auf dem Wasser schwimmen. Auch im Museu de História Natural e da Ciência evoziert sie die Elemente «Wasser» und «Licht», über Bücher, die in visuelle Objekte transformiert sind, welche wiederum poetische Konstellationen abbilden – eine großflächige Arbeit auf Papier, mit tausend Marmeln auf dem Boden - als ob sie Sterne wären - und einem Film. Indem sie eine gleichzeitig poetisch-philosophische oder politische Welt erschafft, verweist RRA auf das Transzendente der Existenz. In diesem Sinne sind diese Arbeiten nicht als hermetisch zu sehen. Sie gehören einer subjektiven Ordnung, die an Literatur, Poesie – oder an das «Verlangen», erinnert und dem Besucher die Freiheit lässt, seine eigenen Assoziationen und Lesarten zu kreieren.



«Tausend Schritte um die Welt zu erreichen», 2018 (aberto) Madeira, folha de ouro, puzzle - Dimensões variáveis

MARGARETA HESSE
Museu Nacional de História Natural e da Ciência

Margareta Hesse tematiza «ILHAS LUZ», neste museu, apresentando imagens de fachadas de edifícios monumentais que pelo seu esplendor revelam o belo de duas cidades.

Trabalhos de grande escala pertencentes à série «fachadas de edifícios de Berlim», do período «Gründerzeit» (1850 - 1900), são postas em confronto com a nova série «fachadas do centro antigo da cidade de Havana», do período barroco neoclássico colonial - que evidenciam o seu estado decadente. Nestas pinturas translúcidas a perspectiva não se baseia em representações documentais. Antes evocam associações resultantes de observações meramente intuitivas.

Nesta série, o negativo das fotos é processado sobre película polyester transparente e depois aplicado em sentido inverso sobre placas semi-transparentes, servindo-lhe como motivo de fundo. Uma segunda placa de polyester processada por uma fina película colorida de goma-laca transparente é colocada em primeiro plano a um distância de alguns centímetros por cima das imagens iniciais, sobrepondo-se assim ao motivo fotográfico principal, escurecendo-as.



«Fachadas III-Berlim», fotografia em folha transparente, tinta esmalte, goma-laca sobre duas placas de poliéster, 160 x 250 x 8 cm cada www.margareta-hesse.de/facades.htm

MARGARETA HESSE
Museu da Água - Reservatório da Patriarcal no Jardim do Príncipe Real

Margareta Hesse apresenta no Museu da Água – Reservatório da Patriarcal - um edifício octogonal de 3 andares com 31 colunas situado no subsolo do Praça do Príncipe Real, uma instalação de luz real, com feixes de laser vermelho. No centro do reservatório, de arquitectura simétrica, flutuam três formas rectangulares de linhas vermelhas brilhantes, elevando-se uniformemente em vários níveis, que se complementam através do reflexo da luz na superfície da água do reservatório. A instalação é projectada de tal forma que em alguns dos lugares o público pode tocar os feixes de laser. A experiência do observador com essa luz vermelha especial, que comota simultaneamente a sensação de «perigo» e «calor» dissolvendo-se como «um nada» entre os dedos, desperta pela sua aparência expectativas que não correspondem, pela sua estranheza, à experiência física, sendo este o ponto da instalação.

In the historical Reservoir Patriarcal, an octagonal structure with 31 columns, located underground in the Príncipe Real Park, Margareta Hesse shows on the theme «Ilhas Luz», an installation with real light - with red laser light. The three-storey water reservoir features a laser installation on several levels. In the center of the symmetrical reservoir, three rectangular forms of gleaming red lines float, rising evenly upwards with three real installations, supplemented by a reflection on the water surface of the reservoir. In some places, the audience will have an opportunity to touch the laser beams. The experience of the beholder with this special red focused light, which connotes danger and heat and then dissolves like «a nothing» between the fingers, which awakens by its visual appearance expectations that are not true in the physical experience, is a key point in the Installation.



«swathe of light V», Instalação laser, Museu Mathildenhöhe, Darmstadt 2010, laser, espelhos, som (fotografia: Margareta Hesse) www.margareta-hesse.de/Laser.htm

ROSÁRIO REBELLO DE ANDRADE
Museu Nacional de História Natural e da Ciência



Sem título, 2018 – Acrílico, grafite e folha de ouro s/ livro – 23 x 18 x 1,5

Num mundo globalizado, Rosário Rebello de Andrade recorre a metáforas para lhe dedicar um novo olhar. Em ILHAS LUZ, e na sequência do trabalho que tem vindo a desenvolver nos últimos anos, a artista escolhe materiais frágeis e leves para apresentar duas instalações, - uma no Reservatório da Mãe de Água das Amoreiras e outra no Museu de História Natural e da Ciência - estabelecendo uma interacção com o público.

No Reservatório da Mãe d'Água apresenta o mundo em forma de puzzle e instala mil barcos de papel a flutuar no tanque. Já no museu de História Natural evoca os elementos «Água» e «Luz» com livros transformados em objectos visuais que constroem constelações poéticas, um trabalho em papel de grande escala, mil berlindes de vidro no chão – como se de astros se tratassem - e um filme.

Ao criar um universo, simultaneamente poético/ filosófico ou político, a artista remete ao lado transcendente da existência. A leitura dos trabalhos não pretende ser hermética, segue antes uma ordem subjectiva que alude à literatura, à poesia - ou ao desejo - deixando ao espectador a liberdade de criar as suas próprias associações e leituras.

ROSÁRIO REBELLO DE ANDRADE
Museu Nacional de História Natural e da Ciência



Sem título, 2018 – Simulação da Instalação, detalhe - Dimensões variáveis https://www.rosarebello.com/beings-and-bodies-from-earth-and-heaven?lightbox=mage_1e5f



MARGARETA HESSE
Berlim
ROSÁRIO REBELLO DE ANDRADE
Lisboa

Museu da Água
Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras

Praça Amoreiras, 10, 1250-020 Lisboa
Terça a Domingo, 10h - 12h30, 13h30 - 17h30, Fim de semana, 11h - 18h

Reservatório da Patriarcal

Praça do Príncipe Real, 1250-184 Lisboa
Terça a Domingo, 10h - 17h30

Museu de História Natural e da Ciência

Rua da Escola Politécnica 56, 1250-096 Lisboa
Terça a sexta, 10h - 17h, Sáb-Dom, 11h às 18h

MUSEU DA ÁGUA

EPAL
Grupo Águas de Portugal

U LISBOA
MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA

MARGARETA HESSE
Museu Nacional de História Natural e da Ciência



«Fachades VIII(1) Havana», fotografia em folha transparente, tinta esmalte, goma-laca sobre duas placas de poliéster, 40 x 141 x 8 cm cada

The «Ilhas Luz» by Margareta Hesse in this museum are represented by pictures of magnificent facades - the radiant «beauties» of two cities.

It contrasts large-format works from the series «Fachades, Berlin» with the «Fachades, Havana», The perfect Berlin «Gründerzeit» facades old across the magnificent baroque and neoclassical buildings in the old town of Havana, which are characterized by drastic traces of decay.

However, the perspective in the translucent images does not focus on documentary representations. Only impressions and hunches should be evoked. In this respect, the digitally processed and inverted photographs on transparent foil and semi-transparent polyester plates serve as a background motif in this series. This is superimposed with another transparent colored plate, processed with shellac stripes, which interferes with the photographic motif, superimposing and obscuring it.

Die «Ilhas Luz» von Margareta Hesse in diesem Museum werden repräsentiert durch Bilder von Prachtfassaden - den strahlenden «Schönheiten» zweier Städte.

Sie kontrastiert großformatige Arbeiten aus der Serie der «Fassaden, Berlin» mit den «Fassaden, Havanna». Dabei stoßen die perfekten Berliner Gründerzeitfassaden auf die prachtvollen barocken und neoklassizistischen Kolonialbauten in der Altstadt von Havanna, die gleichzeitig gekennzeichnet sind durch drastische Spuren des Verfalls.

Allerdings richtet sich die Perspektive in den transluziden Bildern nicht auf dokumentarische Darstellungen. Lediglich Anmutungen und Ahnungen sollen evoziert werden. In diesem Sinne sind die digital bearbeiteten und ins Negativ invertierten Fotos auf transparenter Folie und semitransparenten Polyesterplatten als Hintergrundmotiv in dieser Serie. Dieses wird überlagert mit einer weiteren transparent farbigen und mit Schellackstreifen bearbeiteten Bildplatte, die mit dem fotografischen Motiv interferiert, dies überlagert und damit verunklärt.

Die «Ilhas Luz» von Margareta Hesse in diesem Museum werden repräsentiert durch Bilder von Prachtfassaden - den strahlenden «Schönheiten» zweier Städte.

Sie kontrastiert großformatige Arbeiten aus der Serie der «Fassaden, Berlin» mit den «Fassaden, Havanna». Dabei stoßen die perfekten Berliner Gründerzeitfassaden auf die prachtvollen barocken und neoklassizistischen Kolonialbauten in der Altstadt von Havanna, die gleichzeitig gekennzeichnet sind durch drastische Spuren des Verfalls.

Allerdings richtet sich die Perspektive in den transluziden Bildern nicht auf dokumentarische Darstellungen. Lediglich Anmutungen und Ahnungen sollen evoziert werden. In diesem Sinne sind die digital bearbeiteten und ins Negativ invertierten Fotos auf transparenter Folie und semitransparenten Polyesterplatten als Hintergrundmotiv in dieser Serie. Dieses wird überlagert mit einer weiteren transparent farbigen und mit Schellackstreifen bearbeiteten Bildplatte, die mit dem fotografischen Motiv interferiert, dies überlagert und damit verunklärt.

Die «Ilhas Luz» von Margareta Hesse in diesem Museum werden repräsentiert durch Bilder von Prachtfassaden - den strahlenden «Schönheiten» zweier Städte.

Sie kontrastiert großformatige Arbeiten aus der Serie der «Fassaden, Berlin» mit den «Fassaden, Havanna». Dabei stoßen die perfekten Berliner Gründerzeitfassaden auf die prachtvollen barocken und neoklassizistischen Kolonialbauten in der Altstadt von Havanna, die gleichzeitig gekennzeichnet sind durch drastische Spuren des Verfalls.

Allerdings richtet sich die Perspektive in den transluziden Bildern nicht auf dokumentarische Darstellungen. Lediglich Anmutungen und Ahnungen sollen evoziert werden. In diesem Sinne sind die digital bearbeiteten und ins Negativ invertierten Fotos auf transparenter Folie und semitransparenten Polyesterplatten als Hintergrundmotiv in dieser Serie. Dieses wird überlagert mit einer weiteren transparent farbigen und mit Schellackstreifen bearbeiteten Bildplatte, die mit dem fotografischen Motiv interferiert, dies überlagert und damit verunklärt.

Die «Ilhas Luz» von Margareta Hesse in diesem Museum werden repräsentiert durch Bilder von Prachtfassaden - den strahlenden «Schönheiten» zweier Städte.

Sie kontrastiert großformatige Arbeiten aus der Serie der «Fassaden, Berlin» mit den «Fassaden, Havanna». Dabei stoßen die perfekten Berliner Gründerzeitfassaden auf die prachtvollen barocken und neoklassizistischen Kolonialbauten in der Altstadt von Havanna, die gleichzeitig gekennzeichnet sind durch drastische Spuren des Verfalls.

Allerdings richtet sich die Perspektive in den transluziden Bildern nicht auf dokumentarische Darstellungen. Lediglich Anmutungen und Ahnungen sollen evoziert werden. In diesem Sinne sind die digital bearbeiteten und ins Negativ invertierten Fotos auf transparenter Folie und semitransparenten Polyesterplatten als Hintergrundmotiv in dieser Serie. Dieses wird überlagert mit einer weiteren transparent farbigen und mit Schellackstreifen bearbeiteten Bildplatte, die mit dem fotografischen Motiv interferiert, dies überlagert und damit verunklärt.

Die «Ilhas Luz» von Margareta Hesse in diesem Museum werden repräsentiert durch Bilder von Prachtfassaden - den strahlenden «Schönheiten» zweier Städte.

Sie kontrastiert großformatige Arbeiten aus der Serie der «Fassaden, Berlin» mit den «Fassaden, Havanna». Dabei stoßen die perfekten Berliner Gründerzeitfassaden auf die prachtvollen barocken und neoklassizistischen Kolonialbauten in der Altstadt von Havanna, die gleichzeitig gekennzeichnet sind durch drastische Spuren des Verfalls.

Allerdings richtet sich die Perspektive in den transluziden Bildern nicht auf dokumentarische Darstellungen. Lediglich Anmutungen und Ahnungen sollen evoziert werden. In diesem Sinne sind die digital bearbeiteten und ins Negativ invertierten Fotos auf transparenter Folie und semitransparenten Polyesterplatten als Hintergrundmotiv in dieser Serie. Dieses wird überlagert mit einer weiteren transparent farbigen und mit Schellackstreifen bearbeiteten Bildplatte, die mit dem fotografischen Motiv interferiert, dies überlagert und damit verunklärt.

Die «Ilhas Luz» von Margareta Hesse in diesem Museum werden repräsentiert durch Bilder von Prachtfassaden - den strahlenden «Schönheiten» zweier Städte.

Sie kontrastiert großformatige Arbeiten aus der Serie der «Fassaden, Berlin» mit den «Fassaden, Havanna». Dabei stoßen die perfekten Berliner Gründerzeitfassaden auf die prachtvollen barocken und neoklassizistischen Kolonialbauten in der Altstadt von Havanna, die gleichzeitig gekennzeichnet sind durch drastische Spuren des Verfalls.

Allerdings richtet sich die Perspektive in den transluziden Bildern nicht auf dokumentarische Darstellungen. Lediglich Anmutungen und Ahnungen sollen evoziert werden. In diesem Sinne sind die digital bearbeiteten und ins Negativ invertierten Fotos auf transparenter Folie und semitransparenten Polyesterplatten als Hintergrundmotiv in dieser Serie. Dieses wird überlagert mit einer weiteren transparent farbigen und mit Schellackstreifen bearbeiteten Bildplatte, die mit dem fotografischen Motiv interferiert, dies überlagert und damit verunklärt.

Die «Ilhas Luz» von Margareta Hesse in diesem Museum werden repräsentiert durch Bilder von Prachtfassaden - den strahlenden «Schönheiten» zweier Städte.

Sie kontrastiert großformatige Arbeiten aus der Serie der «Fassaden, Berlin» mit den «Fassaden, Havanna». Dabei stoßen die perfekten Berliner Gründerzeitfassaden auf die prachtvollen barocken und neoklassizistischen Kolonialbauten in der Altstadt von Havanna, die gleichzeitig gekennzeichnet sind durch drastische Spuren des Verfalls.

Allerdings richtet sich die Perspektive in den transluziden Bildern nicht auf dokumentarische Darstellungen. Lediglich Anmutungen und Ahnungen sollen evoziert werden. In diesem Sinne sind die digital bearbeiteten und ins Negativ invertierten Fotos auf transparenter Folie und semitransparenten Polyesterplatten als Hintergrundmotiv in dieser Serie. Dieses wird überlagert mit einer weiteren transparent farbigen und mit Schellackstreifen bearbeiteten Bildplatte, die mit dem fotografischen Motiv interferiert, dies überlagert und damit verunklärt.

Die «Ilhas Luz» von Margareta Hesse in diesem Museum werden repräsentiert durch Bilder von Prachtfassaden - den strahlenden «Schönheiten» zweier Städte.

Sie kontrastiert großformatige Arbeiten aus der Serie der «Fassaden, Berlin» mit den «Fassaden, Havanna». Dabei stoßen die perfekten Berliner Gründerzeitfassaden auf die prachtvollen barocken und neoklassizistischen Kolonialbauten in der Altstadt von Havanna, die gleichzeitig gekennzeichnet sind durch drastische Spuren des Verfalls.

Allerdings richtet sich die Perspektive in den transluziden Bildern nicht auf dokumentarische Darstellungen. Lediglich Anmutungen und Ahnungen sollen evoziert werden. In diesem Sinne sind die digital bearbeiteten und ins Negativ invertierten Fotos auf transparenter Folie und semitransparenten Polyesterplatten als Hintergrundmotiv in dieser Serie. Dieses wird überlagert mit einer weiteren transparent farbigen und mit Schellackstreifen bearbeiteten Bildplatte, die mit dem fotografischen Motiv interferiert, dies überlagert und damit verunklärt.

Die «Ilhas Luz» von Margareta Hesse in diesem Museum werden repräsentiert durch Bilder von Prachtfassaden - den strahlenden «Schönheiten» zweier Städte.

Sie kontrastiert großformatige Arbeiten aus der Serie der «Fassaden, Berlin» mit den «Fassaden, Havanna». Dabei stoßen die perfekten Berliner Gründerzeitfassaden auf die prachtvollen barocken und neoklassizistischen Kolonialbauten in der Altstadt von Havanna, die gleichzeitig gekennzeichnet sind durch drastische Spuren des Verfalls.